

SUMÁRIO



Apresentação	7
1. <i>Pour être belle...</i>	11
2. Breve história da beleza	15
3. A mulher brasileira hoje	23
4. A formação da subjetividade	29
5. O que se vê e se produz na mídia	39
6. A Vênus negra	49
7. Obesas e gordinhas	53
8. A velha	57
9. <i>Mea-culpa</i>	61
10. Os homens	65
11. O consumo	67
12. O que se faz e se deixa de fazer	71
13. A saída?	77
Referências bibliográficas	79

APRESENTAÇÃO



Aprendi a sobreviver à discriminação que as crianças magras exercem sobre as mais gordinhas – que são sempre as últimas a ser escolhidas para os times dos jogos no recreio e tendem a ser postas à parte em situações que implicam alguma habilidade física, em brincadeiras tão comuns na infância. Em consequência disso, eu lia bastante e era boa aluna, o que me ajudou a preservar alguma dose de auto-estima e a ter certo descaso para com o corpo. Assim, quando o estirão da adolescência me fez emagrecer, o olhar interessado dos meninos mais me incomodava do que estimulava.

Mais tarde, como feminista envolvida desde 1974 nas questões de gênero e na organização desse movimento, fui percebendo a possibilidade – e a necessidade – de transformar a realidade vivida pelas mulheres. Fomos nos juntando, discutindo e organizando debates e manifestações exigindo creches para os filhos das mulheres que delas necessitassem – afinal, os filhos não são só da mãe, representam uma necessidade social (a próxima geração); pressionando pela abertura de campos de trabalho, pela equiparação salarial, pelo respeito à diversidade, pela licença-maternidade e licença-paternidade, pelo direito à informação e ao acesso a métodos contraceptivos, pelo

atendimento à saúde integral em todas as fases da vida da mulher (e não só na fase reprodutiva), contra a violência à mulher (atuando no primeiro SOS Mulher, em 1980, em São Paulo), protestando contra a imagem da mulher na mídia etc. Com o somatório dos esforços de todas, muitas coisas mudaram para as mulheres nestes últimos trinta e poucos anos.

Mas, apesar de nossa ação e dos avanços, as mulheres continuam se preocupando com a aparência, dedicando muito tempo e dinheiro para correr atrás de uma imagem idealizada e inalcançável – e esse fenômeno se estende inclusive às próprias feministas.

Como psicóloga e profissional de pesquisa, sei como a publicidade capta os desejos do público e desenvolve campanhas que captam a atenção, sensibilizam, emocionam. Os cidadãos e cidadãs, reduzidos à dimensão de consumidores, introjetam esses elementos e os transformam em aspiração.

No dia 8 de março (Dia Internacional da Mulher) de 2007, aconteceu nossa tradicional passeata na Avenida Paulista. Naquele dia, o presidente dos Estados Unidos, George Bush, brindava-nos com sua passagem por São Paulo. Indignadas com sua política externa e com a guerra no Iraque, portávamos cartazes de protesto. A certa altura, a polícia reprimiu a manifestação, lançando bombas “de efeito moral” que feriram algumas das manifestantes (uma delas teve de ser hospitalizada), assustaram as que levavam as cadeirantes que abriam a passeata e provocaram pânico em duas mulheres que pularam de cima do vão do Masp, machucando pés e pernas.

Dividida entre ficar na passeata para apoiar as companheiras ou cumprir o compromisso anteriormente assumido, saí de lá para dar uma entrevista a um telejornal da TV Cultura, pronta para denunciar a violência contra nossa manifestação, como sempre pacífica. Surpreendi-me com perguntas e mais perguntas sobre a importância da beleza para as mulheres. A indignação com os acontecimentos me deu o tom certo para replicar às perguntas feitas e estender a questão da beleza ao próprio entrevistador de cabelo tingido. Sorrisos na equipe técnica presente.

Do outro lado da cidade, Soraia Cury, editora deste livro, dava de mamar à sua filha recém-nascida, assistindo aos noticiários da TV – e me viu. Gostou do que ouviu e me convidou a escrever este livro. Confesso que no início resisti. Depois de um tempo, me dei conta de que os demônios servem para ser exorcizados e de que um livro a respeito do tema talvez pudesse ajudar as mulheres a combater a força avassaladora que nos obriga a tudo fazer em nome da beleza – e a nada merecer se não atingirmos a impossível perfeição.

Depois, a produção do texto me envolveu e me levou às páginas finais. Espero que você goste e o recomende a outras mulheres, jovens, velhas, magras, gordas, brancas, negras, de todas as cores do arco-íris, belas ou nem tanto; e a homens – que nos atormentam e começam a se atormentar com esse mito produzido e inflacionado da beleza.

Além da Soraia, quero agradecer ao Xandão, meu companheiro, pelo incentivo e pela leitura crítica, e particularmente à minha filha, Julia – que, depois de resistir, finalmente leu, numa sentada só, o que eu havia escrito e levantou-se não só fazendo alguns reparos pertinentes como pensando numa lista de amigas que deveriam lê-lo, quando pronto. E ao Michel, meu filho adolescente, que sempre vê as pessoas para muito além de sua aparência superficial.

1. POUR ÊTRE BELLE...



A ferro quente me retorciam os cabelos para formar cachos... Que derreteram junto com a vela enorme que eu segurava, bem no meio da cerimônia. Enquanto a vela me queimava as mãos, eu sentia vontade de sumir do mapa, vontade que crescia à medida que o cabelo se esticava por vontade própria, me deixando com a cara lambida, como atesta a fotografia tirada no dia em que era preciso ser bela – ao menos no dia do casamento de minha tia, em que eu era uma dama de honra um tanto gordinha, de cara achatada, metida num longo vestido branco desconfortável.

Anos depois, me vejo passando a ferro, sobre papel de seda, os lindos cabelos dourados e naturalmente encaracolados de minha irmã, que os queria lisos, escorridos, sem volume e passíveis de ser jogados para trás, num movimento charmoso e displicente da cabeça, como faziam as modelos na propaganda de xampu da TV.

Pout être belle, il faut souffrir.¹

Hoje, revejo um anúncio premiado de uma linha de cosméticos que mostra não haver mulher que um bom programa de edição de imagens

1 Para ser bela há de sofrer.